



PERCEPÇÃO DE ALUNOS DE ESTATÍSTICA EM UMA DISCIPLINA SÍNCRONA

ZANOTELLI, SUÉLEN; LOYOLA, LUIZ CARLOS MOTA

RESUMO

O presente trabalho se refere a um levantamento de dados feito com alunos de graduação do de um grupo educacional que oferta cursos na modalidade síncrona, através da participação voluntária em responder questionários aplicados. Obteve-se 84 respostas, das quais 76 aceitaram dar seguimento à pesquisa, e 8 delas agradeceram o convite sem contribuição. Objetivou-se, através desse questionário, reconhecer o perfil dos alunos do curso, pois houve levantamento se era do curso na área de negócios, informações sobre faixa de idade, se possuía facilidade de aprendizado em Matemática, qual era o grau de conhecimento ao iniciar a disciplina, quanto tempo de estudo semanal dedicado, a percepção que teve ao final da disciplina e como vincula o conhecimento de estatística à rotina diária, como a credibilidade das informações disponibilizadas pela mídia. Os resultados obtidos demonstraram que a maioria das respostas da amostra não pertenciam à área de negócios, com maioria de idade de 20 a 29 anos, que de veem com dificuldade de aprendizado em matemática, que ingressaram na disciplina com pouco conhecimento em estatística, que estudam até 2 horas por semana além das aulas, e que considerou que, após a disciplina, aumentou seu grau de conhecimento razoavelmente. Por fim, o público alvo confia parcialmente nas estatísticas utilizadas por veículos de comunicação. Conclui-se, dessa forma, que, embora apresentando dificuldades com a disciplina, com uma rotina de dedicação consegue-se um razoável aprendizado. Além disso, houve um espaço livre dedicado à percepção da qualidade das aulas quanto ao docente, que demonstraram as 16 respostas fornecidas todas positivas, situação que pode ter auxiliado no aprendizado síncrono de alunos que se viam com dificuldades.

Palavras-chave: Questionário; Aprendizagem; Graduandos.

1. INTRODUÇÃO

A Educação a Distância no Brasil vem se apresentando em ritmo de crescimento expressivo. Conforme informações do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) (BRASIL, 2025), em uma década, o ensino a distância cresceu 474%, considerando o período de 2011 a 2021. Em decorrência desse crescimento, novas preocupações surgem, tais como a manutenção da qualidade do ensino, o comprometimento dos alunos no curso escolhido e também como os professores vem respondendo aos anseios dessa modalidade de aprendizado.

Quanto à qualidade de ensino, Romiszowski (2004) entende que precisamos de formas alternativas de planejar e avaliar e pesquisar as possibilidades de criação de projetos desafiadores é uma necessidade que se impõe. Baseando-se nisso, a presente pesquisa parte do princípio de que, para criar projetos desafiadores, primeiro precisamos saber como os alunos estão percebendo o aprendizado EAD. Dessa forma, o trabalho tem como objetivo analisar a percepção dos alunos de cursos de graduação de uma Instituição de Educação Superior sobre o ensino síncrono de Estatística, cujas informações foram coletadas através do formulário encaminhado por e-mail aos referidos estudantes. Ressalta-se que em torno de quatro mil estudantes receberam o e-mail, tendo como retornos de pesquisa finalizada 79 respostas. Isso representa quase 2% de contribuição. Baixa taxa de retorno em pesquisas com questionários

online é uma desvantagem dessa metodologia já apontada por autores (CENDÓN; RIBEIRO; CHAVES, 2014). Porém, considerando a quantia de 79 respostas completas, já é possível chegar a um resultado razoável que respalde o objetivo da pesquisa.

2. METODOLOGIA

A abordagem baseia-se em uma metodologia quanti-qualitativa. Tal método apoia-se em Bauer e Gaskell (2002), que enfatizam a utilização conjunta da pesquisa quantitativa e qualitativa. Isso decorre do fato, conforme os autores, de que não há quantificação sem qualificação, bem como não há análise estatística sem interpretação. As abordagens qualitativas e quantitativas devem ser encaradas como complementares, em vez de mutuamente concorrentes (MALHOTRA, 2001; LAVILLE & DIONNE, 1999).

Foram elaboradas oito perguntas, sendo sete com respostas estruturadas e uma com resposta aberta. Esse método de utilizar respostas abertas e fechadas em conjunto baseia-se em Mattar (1994), o qual recomenda pergunta aberta para deixar o respondente à vontade, usando temas gerais no início do questionário e deixando perguntas específicas para depois. A ordem das perguntas foi a seguinte:

0 – Você aceita participar da pesquisa?

Nessa pergunta, o respondente era direcionado às demais perguntas caso concordasse, e, se não concordasse, passaria para a página final agradecendo a participação.

1 – Em qual área educacional do curso está inserido?

O foco dos resultados era saber quais dos alunos faziam cursos na área de negócios ou não. Tal área abrange administração, gestão, comércio exterior, negócios digitais, empreendedorismo e outras correlatas.

2 – Qual é a sua idade?

Aqui foram classificadas em 6 faixas de idade para opção de escolha. Sendo elas: 19 anos ou menos, de 20 a 29 anos, de 30 a 39 anos, de 40 a 49 anos, de 50 a 59 anos e de 60 anos ou mais.

3 – Qual o grau de facilidade ou dificuldade do seu aprendizado em matemática?

Essa pergunta foi atrelada à facilidade de matemática como auxílio no entendimento de estatística. As respostas foram divididas em 5 categorias, sendo: tenho muita facilidade no aprendizado da matemática; tenho facilidade no aprendizado da matemática; tenho dificuldade no aprendizado da matemática; tenho muita dificuldade no aprendizado da matemática; não sei responder.

4 – Qual seu grau de conhecimento de estatística ao ingressar na disciplina?

As respostas nesse quesito foram divididas em 5 opções, sendo elas: ingressei com conhecimento avançado de estatística; ingressei com conhecimento básico de estatística; ingressei com pouco conhecimento de estatística; ingressei com baixíssimo conhecimento de estatística; não sei responder.

5 - Durante a disciplina, quanto tempo semanal você dedicou ao estudo de estatística além das aulas?

As respostas se deram dentro das seguintes alternativas: até 2 horas; de 2 a 4 horas; acima de 4 horas; não dediquei tempo além das aulas; não sei responder.

6 - Como você avalia seu conhecimento de estatística após o final da disciplina?

Foram apresentadas 5 categorias de respostas: meu conhecimento em estatística aumentou significativamente; meu conhecimento em estatística aumentou razoavelmente; meu conhecimento em estatística aumentou minimamente; meu conhecimento em estatística continua o mesmo que já possuía; não sei responder.

7 - Qual o seu nível de confiança nas estatísticas utilizadas pelos veículos de comunicação que você tem acesso, como TVs, jornais, internet, entre outros?

Nesse quesito houve uma busca dos autores em saber se os alunos estavam conseguindo

visualizar o que foi aprendido na disciplina e conseguindo fazer juízo de valor do conteúdo aplicado às notícias. As respostas foram enquadradas nas seguintes possibilidades: confio plenamente nas estatísticas utilizadas por estes veículos de comunicação; confio parcialmente nas estatísticas utilizadas por estes veículos de comunicação; desconfio um pouco das estatísticas utilizadas por estes veículos de comunicação; desconfio totalmente das estatísticas utilizadas por estes veículos de comunicação; não sei responder.

8 - Deixe sugestões, críticas ou elogios pertinentes à disciplina de Estatística (modalidade síncrona) deste semestre (2025/1).

Essa foi a pergunta aberta da pesquisa, na qual buscou verificar se o (a) docente responsável pela disciplina atendeu a sua função de transmitir conhecimento.

Convém salientar que a opção “Não sei responder” presente em várias perguntas é importante para que não obrigue o participante a uma escolha forçada, quando o mesmo não sabe responder.

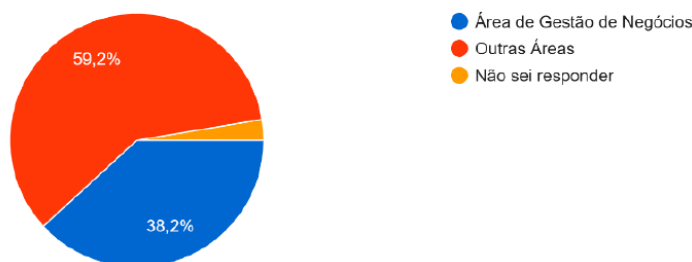
3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Conforme já salientado, 84 alunos iniciaram a pesquisa, e 76 deles se propuseram a contribuir. Dessa forma, 8 respostas pararam na pergunta “número 0”, na qual o aluno decidia agradecer a participação.

Com relação à Pergunta 1, observou-se através da Figura 1 o seguinte resultado:

Figura 1: Pergunta número 1.

76 respostas



Fonte: Elaborado pelos autores através do Google Docs.

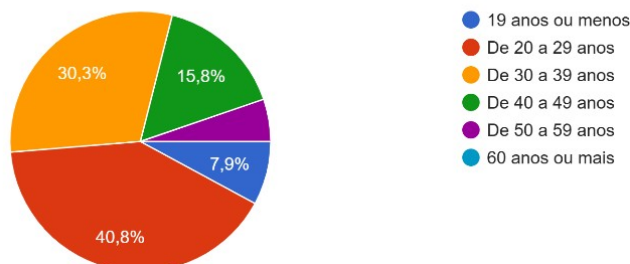
Ou seja, a maior parte das contribuições foram de graduações que não são enquadradas na área de negócios e tem a disciplina de Estatística em sua grade curricular. Pode se citar, por exemplo, análise de sistemas e algumas engenharias.

Já a pergunta 2 nos trouxe os seguintes resultados apresentados na Figura 2.

Figura 2: Pergunta número 2.

Qual a sua idade?

76 respostas

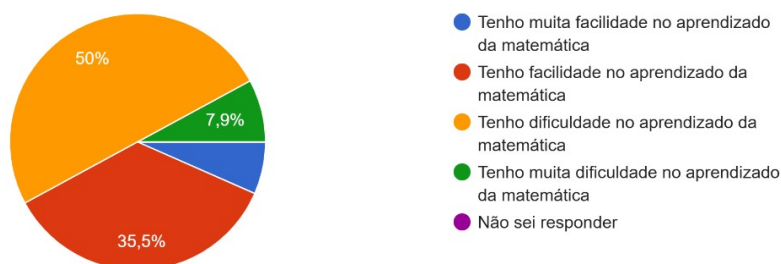


Fonte: Elaborado pelos autores através do Google Docs.

A idade majoritária da amostra participante de alunos foi de 20 a 29 anos. Essa informação traz importante contribuição ao setor que prospecta alunos nesse nicho. Não é a busca dos recém saídos do Ensino Médio. E sim, pessoas com perfil adulto, que provavelmente esteja tentando adequar uma graduação em uma modalidade EAD a sua rotina. Em se tratando da resposta 3, a Figura 3 é evidenciada abaixo.

Figura 3: Pergunta número 3.

Qual a grau de facilidade ou dificuldade do seu aprendizado da matemática?
76 respostas



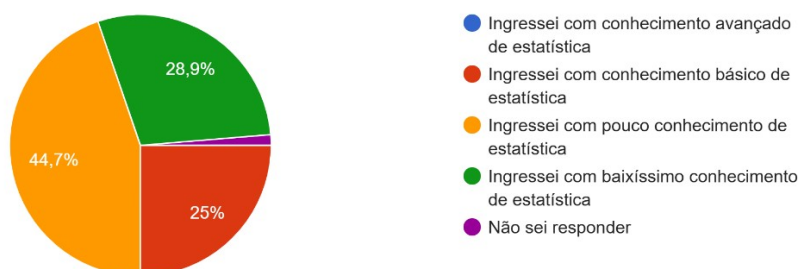
Fonte: Elaborado pelos autores através do Google Docs.

Houve a demonstração de que a maioria do público analisado tem dificuldade ou muita dificuldade em matemática. Situação que pode contribuir com o sucesso de aprendizado na disciplina de Estatística.

Já a resposta 4 trouxe através da Figura 4 qual era o conhecimento prévio de estatística ao ingressar na disciplina.

Figura 4: Pergunta número 4.

Qual seu grau de conhecimento de estatística ao ingressar na disciplina?
76 respostas



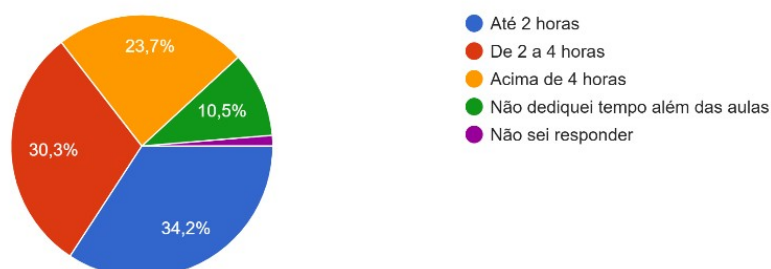
Fonte: Elaborado pelos autores através do Google Docs.

O resultado mostra que a maioria se sentia com pouco ou baixíssimo conhecimento prévio de estatística.

A resposta 5 demonstrou quando tempo semanal além das aulas os alunos se dedicaram a estudar a disciplina, sendo as respostas apresentadas na Figura 5.

Figura 5: Pergunta número 5.

Durante a disciplina, quanto tempo semanal você dedicou ao estudo de estatística além das aulas?
76 respostas



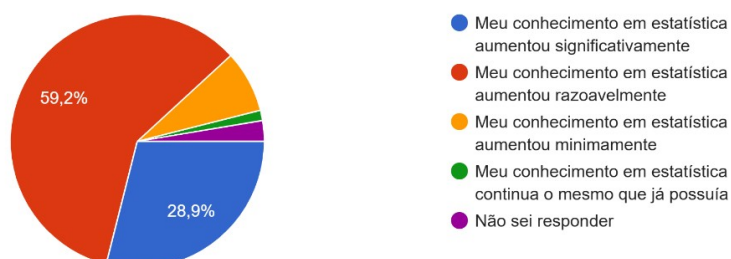
Fonte: Elaborado pelos autores através do Google Docs.

Os resultados demonstraram que nessa amostra a maioria dos analisados não estudam mais que duas horas semanais para a disciplina.

Já a resposta 6 buscou saber a percepção dos alunos após ter cursado as aulas síncronas, apresentando os resultados na Figura 6.

Figura 6: Pergunta número 6.

Como você avalia seu conhecimento de estatística após o final da disciplina?
76 respostas



Fonte: Elaborado pelos autores através do Google Docs.

Ou seja, quase 60% dos participantes consideraram ter aumentado o resultado razoavelmente. Considerando as dificuldades que os próprios participantes relatam ter em matemática e o número considerado baixo de estudo semanal na disciplina, esse aumento razoável de conhecimento pode ser considerado um resultado positivo no caso em voga.

Já analisando sétima pergunta, sobre o nível de confiança das informações estatísticas utilizadas em veículos de comunicação, observa-se a Figura 7.

Figura 7: Pergunta número 7.

Qual o seu nível de confiança nas estatísticas utilizadas pelos veículos de comunicação que você tem acesso, como TVs, jornais, internet, entre outros?
76 respostas



Fonte: Elaborado pelos autores através do Google Docs.

Esse resultado de que mais de 70% dos participantes confiam parcialmente ou desconfiam dos veículos de comunicação é muito positivo para a aplicabilidade do conteúdo teórico na prática. A pesquisa não objetiva argumentar a idoneidade de qualquer veículo de comunicação, mas de que os estudantes tenham uma mente questionadora sobre as informações que recebem, quanto à veracidade e à fidedignidade das mesmas.

Por fim, quanto ao questionado na pergunta 8, a Figura 8 apresenta as respostas abertas sobre a docente responsável pelas aulas síncronas, com 16 respostas voluntárias, das 79 dadas.

Figura 8: Respostas dos alunos na pergunta aberta, número 8.

A professora é excelente. Aprendi muito através das aulas ao vivo com ela. Com certeza suas aulas fizeram a diferença para que eu pudesse compreender e aprender sobre a disciplina, principalmente a conseguir realizar os cálculos.
Sem sugestões.
Achei a matéria bem complexa , tentei assistir o máximo de vídeo aulas possíveis mas mesmo assim tive muita dificuldade.
achei a professora super simpática, e didática, ficou muito mais simples entender o conteúdo com as aulas síncronas.
A professora e muito excelente.
A disciplina de Estatística foi muito importante para minha formação, porém tive dificuldades pois proporcionou uma compreensão clara dos conceitos e da aplicação prática dos conteúdos. A abordagem adotada nas aulas síncronas facilitou bastante o aprendizado, principalmente pela interação em tempo real com o professor e os colegas.
Seria mais interessante de ter mais encontros na semana ex: terça , quarta e sexta
A professora demonstrou interesse e teve paciência com os alunos quando travava a aula, uma ótima profissional!
Gostei das aulas a professora explica bem, consegui entender fácil as matérias, ótimo.
Gostei muito das aulas ao vivo, queria até mais tempo.
Professores maravilhosos, me deu muito avanço no meio do meu trabalho, literalmente amei.
A disciplina foi excelente, o aprendizado foi muito importante para minha vida profissional, e pessoal também
Não tenho que queixa
Aulas bem produtivas!
Aulas esclarecedoras, a Professora trouxe exemplos de aplicação além do material teórico, sempre educada e muito profissional.
Adoro a matéria, gostaria de mais tempo para me dedicar a ela.

Fonte: Elaborado pelos autores

As respostas voluntariamente fornecidas demonstraram satisfação dos alunos quanto ao ensino síncrono. Ou seja, houve feedbacks reiterados de que o (a) docente cumpriu o papel de transmitir conhecimentos e contribuir com o aprendizado de maneira síncrona.

4. CONCLUSÃO

O presente trabalho buscou analisar o perfil de estudantes de uma disciplina de Estatística ministrada em uma modalidade EAD síncrona, ou seja, com aulas ao vivo. Através das respostas recebidas, pode-se traçar um perfil quando à idade, dificuldade sobre a disciplina, tempo dedicado aos estudos, compreensão do que foi aprendido vinculando uma postura questionadora sobre informações midiáticas recebidas, e pergunta aberta para manifestação final sobre a pessoa responsável pela disciplina.

O trabalho preencheu uma lacuna sobre a análise do perfil de alunos cursando uma disciplina multidisciplinar de uma das maiores instituições de ensino EAD do país. As

limitações encontradas convergem com (CENDÓN; RIBEIRO; CHAVES, 2014) sobre o baixo retorno de questionários em pesquisas acadêmicas, mas que, mesmo baixo, cumpriu a função amostral. Sugere-se, para pesquisas futuras, que mais cursos sejam englobados e outras disciplinas também sejam avaliadas, para que possa, cada vez mais, compreender o público que está sendo atendido e melhorar a qualidade do Ensino a Distância, tão crescente no país.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAUER, M. W.; GASKEL, G. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. 3. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2002.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Anísio Teixeira. **Ensino a distância cresce 474% em uma década**. 2025. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/assuntos/noticias/censo-da-educacao-superior/ensino-a-distancia-cresce-474-em-uma-decada> Acesso em: 24 jun. 2025.

CENDÓN, Beatriz Valadares; RIBEIRO, Nádia Ameno; CHAVES, Consuelo Joncew. **Pesquisas de survey: análise das reações dos respondentes**. Informação & Sociedade: Estudos, v. 24, n. 3, p. 29–48, 2014.

LAVILLE, C.; DIONNE, J. **A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas**. Belo Horizonte: UFMG, 1999.

MALHOTRA, N. **Pesquisa de marketing**. 3.ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

MATTAR, F. N. (1994) **Pesquisa de marketing: metodologia, planejamento, execução e análise**. 2a. ed. São Paulo: Atlas, 2v., v.2.

ROMISZOWSKI, H. P. Avaliação no Design Instrucional e Qualidade da Educação a Distância: qual a relação?. **Revista Brasileira De Aprendizagem Aberta E a Distância**, 3. 2008. <https://doi.org/10.17143/rbaad.v3i0.159>